

Alenita Ramirez
alenita.ramirez@rac.com.br

Um estudo realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2022 revelou que os canabinoides sintéticos (CS), ou drogas K, representam 40% da produção total de novas substâncias psicoativas (NSP) no mundo. A apreensão deste tipo de droga em pontos de tráfego está sendo cada vez mais comum na Região Metropolitana de Campinas (RMC), algo que preocupa as autoridades.

As pró-drogas estão confundido até policiais que atuam no patrulhamento ostensivo. Recentemente, a Força Tática do 35º Batalhão de Policiamento Militar do Interior 2 (BMP/1) de Campinas apreendeu mais de 1,2 quilo de drogas, entre as quais a maconha tradicional, a flor da maconha e uma grande quantidade, dividida em porções, dos mais variados canabinoides. A diversidade de opções era tamanha que algumas delas os agentes de segurança pública ainda não tinham visto.

Apesar de serem chamadas de canabinoides, como uma referência à maconha, elas não têm nada a ver com a maconha. São substâncias feitas em laboratório que atuam no sistema nervoso, assim como o THC da maconha, mas os efeitos delas são 100 vezes superiores", explicou o perito criminal, bacharel em Química, doutor em Ciências e chefe do Núcleo Técnico Científico da Polícia Federal (PF) de Campinas, Rogério Matheus Vargas.

"Então temos aí um rol de consequências até imprevisíveis. Há muitos efeitos que a gente ainda desconhece, porque as estruturas dessas substâncias mudam muito", emendou o perito.

Além dos canabinoides sintéticos, com 40%, a ONU cita, em seu estudo, estimulantes como as anfetaminas e metanfetaminas (23%), opioides, como o fentanil, utilizado como medicamento para dor, e o metonitazeno (18%), os alucinógenos clássicos e sedativos hipnóticos (7%) e, por último, as drogas dissociativas (5%).

As drogas K são substâncias finais de misturas de reagentes químicos. Quem estudou química no colégio deve se lembrar da tabela periódica em que os elementos químicos são ordenados por seus números atômicos e configuração eletrônica. Na produção da droga K, há um precursor de base que dá origem a outras substâncias – um bromonitazeno, por exemplo. "A primeira síntese do canabinoide sintético teve como escopo verificar os efeitos da maconha no usuário,

Proliferação das 'drogas K' preocupa autoridades

Canabinoides sintéticos são substâncias perigosas que deixam o usuário em "modo zumbi" e podem até acarretar em morte, alerta Polícia Federal



Erroneamente associadas à maconha, drogas K são substâncias feitas em laboratório que atuam no sistema nervoso; muitas das consequências ainda são desconhecidas e imprevisíveis, alerta o chefe do Núcleo Técnico Científico da Polícia Federal (PF) de Campinas, Rogério Matheus Vargas

mas acabou-se criando uma substância com efeitos muito superiores aos da maconha e as consequências foram perniciosas e absolutamente deletérias", comparou Vargas.

Por serem muito mais potentes que a maconha, as drogas K dão um efeito chamado de zumbi. A pessoa tem praticamente todos os órgãos do corpo sensibilizados pelo uso da substância e vagam sem rumo, não respondendo a estímulos.

De acordo com o perito da PF, a agressividade de um usuário de drogas K é uma consequência praticamente normal, uma vez que a pessoa sob efeito da droga tem uma exacerbação da agressividade. "Ela perde a coordenação motora, fica alienada, sem saber o que está fazendo e se desliga do mundo real", descreveu.

Por serem relativamente novas e estarem mudando de estrutura com frequência, o chefe do Núcleo Técnico Científico da PF campineira disse que ainda não é possível definir quais são todos os efeitos das drogas K. "O que a gente sabe é que não só são

perniciosos, como também levam à morte."

Segundo Vargas, no Brasil ainda não há uma produção em larga escala desse tipo de drogas, mas existem laboratórios que as produzem de forma clandestina. A matéria-prima usada na produção dessas drogas, ou a própria droga, geralmente vem da Ásia e China, principalmente, e às vezes da Europa e Estados Unidos.

No país norte-americano, segundo o perito, existe uma variação, a Spice, que é bastante antiga e também já foi apreendida na região de Campinas. "Os canabinoides sintéticos são na forma de pó. O traficante o dilui em água e espirra, por exemplo, numa folha de papel. Então essa folha de papel fica aparentemente intacta e pode entrar em presídio, centro de detenção e vendida nas ruas sem que seja percebida pela polícia. A detecção dessas drogas é muito difícil, e isso se torna um grande problema para as forças de segurança", alertou Vargas.

Outro grande problema no combate das drogas K é o fato de suas composições mu-

darem constantemente. Quando as forças de segurança começam a combater um tipo, os criminosos criam novas versões. De acordo com o perito, a PF já apreendeu sete tipos de drogas sintéticas no Brasil. "Quando a gente começa a combater a tipo dois, os caras aparecem com a oito, a nove", revelou.

Nos últimos três anos a PF fez cerca de 90 apreensões no Brasil dessas drogas sintéticas, o equivalente a 18 milhões de doses a menos nas ruas. Uma das drogas apreendidas no Aeroporto Internacional de Viracopos é o MDMA. Já em trabalhos de repressão de entorpecentes fora do aeroporto, a PF campineira já apreendeu, por exemplo, metonitazeno, uma droga extremamente perigosa.

"Além de Viracopos, temos várias frentes de trabalho de repressão a entorpecentes. Aliás, o aeroporto está se tornando um dos mais seguros do país graças ao trabalho da nossa equipe de repressão. Há outras formas de apreensão, seja em transporte de cargas ou com pessoas. É muito do trabalho de inteli-

gência e outros ramos de investigação", destacou.

Recentemente, Vargas e o delegado-chefe da PF de Campinas, Edson Geraldo de Souza, participaram do Fórum Permanente - Drogas K no contexto da Ciência, Saúde, Segurança, Relações Sociais e Trabalhistas", organizado por professores da Unicamp. O fórum tinha o objetivo de discutir sobre o impacto dessas novas drogas na sociedade.

Vargas afirmou que somente neste ano foram feitas duas apreensões dessa droga pela PF de Campinas. Segundo ele, o efeito é pior que o da heroína, que já foi considerada a droga mais perigosa, por causa da dependência e dos efeitos nocivos.

A droga sintética começou a aparecer no mundo por volta de 2005. Ela foi introduzida no Brasil nos anos de 2010 a 2012. De acordo com Vargas, as drogas K geralmente são usadas por pessoas mais vulneráveis socialmente. "Em minha opinião, o álcool é a droga mais devastadora que existe. As pessoas acabam indo atrás dessas outras

substâncias para tentar se dissociar da realidade", comparou.

O Relatório Mundial sobre Drogas 2023, produzido pelas Nações Unidas Sobre Drogas e Crimes (UNODC), divulgou a estimativa de que mais de 296 milhões de pessoas usaram drogas em 2021, um aumento de 23% em relação à década anterior. Enquanto isso, o número de pessoas que sofrem de transtornos associados ao uso de drogas subiu para 39,5 milhões, um aumento de 45% em dez anos.

A população jovem é a mais vulnerável ao uso de drogas, bem como a mais afetada pelos transtornos associados ao uso em várias partes do mundo.

De acordo com o Primeiro Informe do Subsistema de Alerta Rápido sobre Drogas (SAR), de 2022, 135 países tinham reportado a identificação das Novas Substâncias Psicoativas, entre as quais os canabinoides sintéticos. Naquele ano, o Escritório da UNODC registrou um aumento de 300% no número de novas substâncias psicoativas entre 2009 e 2019.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Segurança Caderno: A Pagina: 18